COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

7.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes.	1$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2$000
» 6 »	1$050
» sendo duas assignaturas	3$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . .	3$600
Folha avulso	10

N.º 970

BRAGA

SABBADO 9 DE AGOSTO DE 1879

Lendo-se as noticias do que se passou em França no dia de Santo Henrique (noticias por ninguem desmentidas, e a que não póde deixar de prestar-se pleno credito) vê-se que está por dias a rebentar n'aquelle paiz uma reacção geral, que hade anniquillar de uma vez para sempre a hydra revolucionaria, e cortar-lhe de um golpe despedido pela espada do Archanjo protector da Egreja, e dos thronos legitimos, as cem cabeças que tem alimentado, e produzido todos os males, que pesam sobre a Europa.

Quos Deus vult perdere, prius dementat (diz o proverbio): e aqui está a razão porque a Providencia permittiu que os Gambetas, os Ferrys, *alterosque ejusdem furfuris*, ao levantarem as mãos sacrilegas contra a Arca da Alliança, tenham entontecido a ponto de desconhecerem que essa Arca os esborrachará com o seu movimento de centralisação; movimento, que nenhuma força humana póde tirar lhe.

Muitas prophecias do seculo passado vaticinaram os acontecimentos de 1793, e os males que a revolução franceza espalhou no mundo, e continúa a espalhar para castigo dos peccados que nelle se commettem; e essas prophecias dizem: que um rei sahido do desterro porá fim a estes males quando menos se esperar, e a Cadeira Romana estiver occupada por um Papa chamado por antonomasia—*Lumen in cœlo*. E não será este Papa o nosso Leão XIII, que tantos triunfos tem já conseguido contra formidaveis inimigos dos altares, e dos thronos? Quem o não vê, e o póde duvidar á vista do que se passa na Prussia, na Austria, na Russia, na Porta, e na propria Italia?!

E não será o conde de Chambord, ou Henrique V, esse principe, que será chamado do desterro para empunhar o sceptro da patria de S. Luiz, e dar á França, e á Europa a paz, e a felicidade, que a convenção, os Robspierres, os Marat, os Danton, e Bonaparte lhes arrancou?!

Não vêem na morte prematura do ultimo herdeiro do Corso, ás mãos dos barbaros, e na guerra d'inglezes o Dedo da Providencia apontando para aquelle principe como para o termo final das esperanças de um partido, que continuaria o governo dos plebiscitos, e dos hermaphodritas politicos, ou religioso-liberastas?!

Não vêem que esse partido se dissolve, e se reune com o legitimista, preferindo o governo de um só, ao de muitos usurpadores, e a essa republica inclassificavel, inqualificavel, oppressora, e tyrannica dos Gambettas e Ferrys?!

Quem póde (a não estar completamente cego na alma, e no corpo) deixar de ver os grandes acontecimentos, que se preparam nesta parte do mundo?! Nuvens accumuladas, e prenhes de electricidade seguem o sol, que hade, pelas leis da natureza, fazel-as trovejar até se dissolverem, purificando a atmosfera, e vivificando a humanidade!

Não o duvidem: o dia da regeneração aproxima-se: preparemos-nos para o saudar, e peçamos a Deus que poupe a França, e as nações do baptismo de sangue, que talvez esteja prescripto nos decretos eternos para completa expiação das culpas, e das abominações commettidas no nosso seculo, preparando-o para uma nova vida!

Amemos-nos uns aos outros, como o Pae universal nos ama: perdoemos aos nossos inimigos, para que Elle nos perdoe; e assim preparados esperemos com fé viva o dia da ressurreição, que a aurora annuncia, e que trará a verdadeira liberdade aos opprimidos; a paz do espirito, e do corpo aos afflictos; a concordia aos povos, e ás familias; e que estabelecerá na terra o governo de Deus, e o paraizo nestes logares do nosso desterro, aonde nos preparamos para o que não tem fim.

Assim seja.

José de Freitas Amorim Barboza.

O Liberalismo Desmascarado.

Em 1872 publicou o snr. J. A. Teixeira de Freitas, benemerito editor catholico de Guimarães, um importante livro intitulado—*A Maçonaria Desmascarada*,—collecção dos artigos pouco antes inseridos no «Ecco de Roma» e em que um dos seus redactores analysava uma circular e duas pranchas maçonicas. O illustradissimo auctor justificou plenamente o titulo que dera ao seu trabalho: a mascara da maçonaria caiu feita pedaços ante a sua argumentação viva e incontrastavel; e o vulto hediondo do monstro appareceu tal qual é na sua ascorosa realidade. A *Maçonaria Desmascarada* ficou sem resposta, embora o auctor desafiasse os *irmãos*.·. a que defendessem, se lhes era possivel, o caro objecto dos seus amores...

Mas fallar da maçonaria sem fallar do liberalismo é impossivel: está um incarnado na outra tam intimamente, que em verdade formam um só... abysmo que ameaça sorver a sociedade.

Assim o comprehendeu o nosso auctor, o qual, em continuação á *Maçonaria Desmascarada*, deu á luz em 1877 o 1.º volume do *Liberalismo Desmascarado*, cujo volume 2.º e ultimo sahiu ha pouco do prelo. Ao mesmo snr. Teixeira de Freitas, devemos a edição d'este magnifico trabalho.

Não exaggeramos se chamarmos ao *Liberalismo Desmascarado* uma obra monumental. O Proteu da fabula, por meio de rapidas e multiplicadas transformações, conseguia escapar ás vistas e ao alcance dos que o buscavam; não logra porém o Proteu do liberalismo em todas as suas manifestações, desde o mais profundamente radical até ao que se cobre com o manto catholico, exquivar-se á investigação penetrante e á vigorosa analyse do doutissimo auctor—ou traductor, compilador e annotador, que são os titulos com que se apresenta—do *Liberalismo Desmascarado*, o qual esconde a sua excessiva modestia sob o veo de *Um vimaranense*.

Tem se chamado ao liberalismo a grande heresia dos tempos modernos, e com sobeja razão; pois com effeito é elle tam essencialmente perverso, impio e desmoralisador, que bem o podemos considerar como o maior inimigo da Egreja Catholica, além de ser o veneno mais violento e dissolvente da sociedade. Que o fim essencial do liberalismo é a destruição—se fosse possivel—da Egreja, provam-n'o os seus actos em todas as partes onde domina, e as confissões que sahem dos labios ou da penna dos seus membros mais francos ou mais simplorios. Por exemplo *De Sanctis*, ministro do *reino d'Italia*, disse ha alguns annos:

«O partido liberal appareceu a primeira vez na Europa PARA COMBATER A LIBERDADE DA EGREJA. No primeiro dia, senhores, em que os homens se reconheceram diante d'uma liberdade que era absolutismo,—pois que a liberdade absoluta é o mesmo despotismo,—a primeira vez que se encontraram diante d'esta liberdade da theocracia, d'esta liberdade da Egreja que pesa sobre todos, houve um partido, não de demagogos, não de racionalistas, não de atheus, mas um partido de homens crentes (!), de catholicos (!!), o partido de todas as mais notaveis intelligencias de então (?), que tomou o nome de partido liberal, e escreveu sobre a sua bandeira: *—Limites á liberdade da Egreja*». (Citado no *Liberal. Desmascar.*, 2.º vol., p. 427).

Ora, que é tirar a liberdade á Egreja senão destruil-a? E, não obstante, ha catholicos tam cegos ou tam simples, que não repellem absolutamente os principios do liberalismo, crendo ou pretendendo concilial-os com as doutrinas da Egreja! Servindo-nos do pensamento d'um grande homem, esses taes teem o liberalismo atrancado na garganta, qual pomo da arvore prohibida, e por mais que fazem nem podem expulsal-o nem engulil-o.

Leiam esses e meditem o *Liberalismo Desmascarado*, bem como o devem ler e meditar todos os que professam em qualquer grau a grande heresia moderna, e os que por graça de Deus se acham de ella exemptos: aquelles para verem o abysmo pavoroso a que fatalmente conduzem as falsas doutrinas, e estes para cada vez mais se confirmarem no justo horror que lhes inspiram essas doutrinas anarchicas e dissolventes, ou demolidoras.

Não é o *Liberalismo Desmascarado* uma obra *fossil* ou mera declamação apaixonada contra as ideias *modernas:* ha alli perfeito cunho de actualidade, argumentação vigorosa, rigor logico no tirar as consequencias, e grande copia de citações, factos historicos e documentos preciosos, formando tudo como que uma fortaleza inexpugnavel, como que um arsenal repleto d'armas de ataque e defeza da mais fina tempera.

Acabamos de chamar ao *Liberalismo Desmascarado* uma fortaleza inexpugnavel, e não nos arrependemos nem retiramos a expressão. Atrevemo-nos a dizer que ficará sem resposta e por conseguinte intacto, como a *Maçonaria Desmascarada*. Que poderão oppor-lhe os adversarios? como derruir,—não diremos bem,—como abrir brecha n'aquelle baluarte diamantino? Não o tentarão. Chamar-se-hão ao silencio, expediente commodo para quem nada tem que dizer que preste. Quiçá lhe dirija algum meia duzia de chufas e outras tantas insolencias, argumentos muito usados pelos *sacerdotes* da imprensa liberal, pelos *apostolos da civilisação!* E nada mais; e o *Liberalismo Desmascarado* ahi ficará em pé, incolume, triumphante, para lição aos que quizerem aproveital-a, vergonha de muitos, e talvez remorso de alguns...

Oxalá cresça cada dia o numero d'estes, convertendo-se n'elles o remorso em arrependimento! E mal vae á sociedade se assim não succede... O carro de fogo da revolução já quasi não encontra freios que o detenham ou lhe moderem a vertiginosa carreira: ámanhã talvez haja rompido todas as travas, e então esmagará e abrasará tudo!

Para evitar essa immensa catastrophe que impende sobre a sociedade, ha um só remedio: a volta ás ideias christãs, taes quaes as conserva a Egreja Catholica, unico pharol no meio das densas trevas do presente.

E eis o que prova até á evidencia e até á saciedade, o *Liberalismo Desmascarado*.

B.

Carta de Henrique V.

Da «França Nouvelle» traduzimos a seguinte carta, que aquelle nosso collega pariziense transcreve da «Gazette du Midi», de Marselha: é dirigida ao snr. marquez de Foresta:

Frohsdorff, 26 de julho de 1879.

Conheceis-me bastante, meu caro Foresta, para que estranheis a commoção, que me causou a leitura da mensagem dos fieis marselhezes.

Acabo de receber a narração das vossas festas; vi tudo, examinei tudo; nada me escapou; nem uma linha, nem um nome, e não sei como agradecer á Providencia, que permittiu este acordar dos corações e dos espiritos, e suscita estes generosos enthusiasmos, que me trazem, de todos os pontos da França, os mais nobres protestos contra a oppressão das consciencias e o aniquilamento das nossas mais caras liberdades.

Só um pezar tenho, no meio de tão grandes consolações:—é não poder fazer chegar, como queria, a toda a parte e a todos, a expressão do meu reconhecimento.

Mas tenho que vos agradecer, muito especialmente uma passagem do vosso discurso, que ficou gravada no meu coração.

N'uma franca allusão á nossa historia contemporanea, fizestes justiça, como devieis, a esses ditos injuriosos que, pela perfidia de uns e pela credulidade de outros, por muito tempo desvairaram a opinião.

Affirmaram, até á saciedade, que eu tinha voluntariamente repellido o ensejo maravilhoso de subir ao throno de meus paes.

Reservo-me para esclarecer totalmente quando me pareça opportuno, os acontecimentos de 1873; mas, ainda uma outra vez, meu velho amigo, agradeço-vos o terdes protestado com a merecida indignação, contra uma tal suspeita.

Podieis ter accrescentado, porque é verdade, que a volta da monarchia tradicional era desejada pelo maior numero de francezes; que o operario, o artista, o lavrador, entreviam, com razão, os pacificos gosos da vida laboriosa, que, sob a paternal auctoridade do chefe de familia tantas gerações gosaram; que, em uma palavra, o paiz esperava um rei de França, mas que as intrigas da politica tinham resolvido dar-lhe apenas um mordomo do palacio.

Se, em frente da Europa, que nos contemplava, no dia immediato a revezes e desastres sem nome, eu me mostrei zeloso da dignidade real e da grandeza da minha missão, foi, bem o sabeis, para ficar fiel ao meu juramento de jámais ser Rei de uma facção ou de um partido.

Não, jámais acceitarei a tutela dos homens de ficção e de utopia, mas não deixarei de fazer um appello ao concurso de todos os homens de bem, e, como vós admiravelmente dissestes, armado com esta força, e com a graça de Deus, posso salvar a França; devo, e quero fazel-o.

Contae, meu caro Foresta, com a minha viva e constante affeição.

Henrique.

Muito agradecemos ao nosso presadissimo collega da «Nação» as seguintes linhas com que mais uma vez se dignou honrar-nos, e que nós vamos transcrever.

Não sabemos a que attribuir o empenho com que, ha alguns mezes a esta parte, a seita trabalha incessante, umas vezes tentando desacreditar as mais augustas pessoas, outras pretendendo metter a zizania no nosso campo. Em ambos os casos perdem o trabalho e o tempo.

Um correspondente de Braga, para o «Primeiro de Janeiro», dizia em 30 de julho:

«Consta-nos que o «Commercio do Minho» vae deixar de ser o orgão do partido legitimista d'esta cidade, resolvendo o centro crear para esse fim um novo jornal. Por este motivo, dizem-nos que já dois dos seus redactores deixaram de fazer parte da redacção».

O nosso collega já desmentiu cathegoricamente a noticia, todavia assentamos que não devemos ficar calados.

Em relação ao «Commercio do Minho» temos as obrigações de irmão mais velho, e então, embora elle não necessite, não podemos, quando o vemos aggredido, deixar de acudir em sua defeza.

O «Commercio do Minho» tem por tal sorte desempenhado a honrosa obrigação que se impoz de advogar os interesses do partido legitimista da localidade, e de defender os grandes principios religiosos e politicos que são a base da legitimidade, que nem aquelles legitimistas encontrariam quem melhor se desempenhasse d'esta missão, nem o partido em geral póde deixar de reconhecer os relevantes serviços que lhe deve.

Assim não só não ha, mas não podia haver a intenção de dar um successor ao «Commercio do Minho».

E se são importantes os serviços por elle já feitos, são-nos garantia do futuro os nomes dos dois redactores d'aquella folha: D. Miguel Sotto-Mayor e o Dr. Custodio Velloso.

E' pois destituida de todo o fundamento a noticia dada pelo «Primeiro de Janeiro»; o «Commercio do Minho» não abandonará o seu posto; porque o «Commercio do Minho» tem a consideração de todo o seu partido, á qual elle não póde responder, senão continuando a prestar-lhe os serviços que até aqui lhe tem feito.

CHRONICA ESTRANGEIRA

Os jornaes estrangeiros poucas noticias nos trazem, e essas destituidas de interesse.

O assumpto que mais prende a attenção em França, é ainda a lei sobre o ensino superior.

Os catholicos abrigam taes ou quaes esperanças de que o escandalo não se consummará inteiramente.

—A «Union», de Paris, referindo-se á recente demolição das Tulherias, mais um dos factos que enobrecem os republiqueiros francezes, diz:

«A republica acabará a obra da communa. O palacio das Tulherias foi condemnado pela camara. Passar-se-ha o arado por sobre o solar onde edificou a sua obra prima Felisberto Delorme. Tanto melhor. A republica não era digna de reedificar o palacio dos nossos reis. Este será construido de novo pela monarchia.

«Os snrs. Haussman e Renato Brice em vão protestaram contra o vandalismo republicano. Um visigodo dos modernos tempos, Antonio Proust, respondeu dizendo que era preciso renunciar á reconstrucção das Tulherias, porque a obra de Filisberto Delorme não estava em harmonia com somenos pavilhões que terminam as duas alas do Louvre. N'esse caso destruase o Louvre em pezo, sob o pretexto de que a ala que Henrique II construiu destôa da que edificou o imperio».

—A Belgica catholica prosegue a lucta contra a franc-maçonaria: multiplicam-se as escolas primarias livres, e nada teem conseguido as circulares insidiosas e maçonicamente hypocritas do ministro Vanhumbéek.

A Belgica está dando uma lição salutar aos catholicos de todo o mundo.

—Da «Italia» de 28 de julho transcreve o hebdomadario «Annales Catholiques» o seguinte, cuja exactidão não garantimos:

Faz o objecto de todas as conversações nos circulos do Vaticano, um documento do mais alto interesse, que Leão XIII está preparando. S. Santidade consagra todos os dias algumas horas a este trabalho, no qual tem como unico collaborador, na qualidade de secretario, a Monsenhor Boccali, camareiro secreto de S. Santidade.

Este documento, respeitante ao governo da Egreja, de que abraçaria toda a organisação e todos os dogmas, seria destinado a servir de guia ao mundo catholico, e conteria prescripções completamente novas para os bispos e para o clero em geral.

O que é certo, é que Leão XIII occupa-se em rever, examinar e annotar todas as bullas pontificias, cujas disposições diversas serão reunidas por elle em uma nova bulla destinada a substituir as antigas, algumas das quaes datam de muitos seculos, e estão ainda hoje em vigor.

—Sir Stafford Northcote, chanceller do Exchequer, respondeu ás perguntas feitas por Mac-Donald, na camara dos communs, ingleza, sobre o supposto auxilio prestado pela grã-Bretanha ao sultão de Marrocos.

O ministro declarou que não tem, nem teve jámais conhecimento dos acontecimentos referidos por Mac-Donald, e pelo correspondente do «Times», segundo os quaes a Inglaterra auxiliou, ha um anno, os preparativos militares que o sultão está fazendo na previsão de um conflicto com a Hespanha.

O general Chelmsford apresentou a sua demissão de chefe do exercito inglez no Cabo da Boa Esperança.

Assignaram-se numerosas exposições com milhares de assignaturas pedindo ao governo inglez o perdão do tenente Carey.

Nos centros officiaes de Londres desmente-se terminantemente a existencia do cholera-morbus entre as tropas do Afghanistan.

—A commissão de delimitação da fronteira turco-servia, que teve como todas as commissões de fronteiras no Oriente, a sua missão sempre cercada de difficuldades, acaba de terminar os seus trabalhos, não devendo comtudo deixar Belgrado senão depois da rectificação de suas decisões.

A commissão deu á Servia doze aldeias que lhe pertenceram, necessarias para o estabelecimento de uma boa linha de defeza contra as tentativas dos Arnautas.

GAZETILHA

EXPEDIENTE

Tendo-se retirado da direcção e administração d'este jornal, e da administração da «Semana Religiosa», o snr. Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, prevenimos os nossos assignantes e correspondentes, que desde 29 de julho em diante toda a correspondencia concernente tanto á *redacção*, como á *administração*, do «Commercio do Minho», e bem assim a que diz respeito á *administração* da «Semana Religiosa», deve ser dirigida para o responsavel d'este jornal, o snr. Luiz Baptista da Silva, rua Nova n.° 4.

Chronica Religiosa. — A'manhã, 10: Sae de madrugada o cêrco de S. Sebastião das Carvalheiras.

Festa da dedicação da egreja do Bom Jesus do Monte, com Exposição do Santissimo.

Exposição do Santissimo no Salvador.

Afogado —Ante-hontem pereceu afogado no rio Cávado um pobre homem, que alli fôra tomar banho.

Recem-nascido.—Dentro do portal n.° 16 da rua de S. Vicente, foi encontrada exposta uma creança recem-nascida, do sexo masculino.

E a moralidade sempre a crescer... sempre a crescer...

De visita.—Teem estado n'esta cidade dois padres alcacianos.

Festa na Ponte.—A'manhã festeja se na capella de S. João da Ponte, a Imagem de N. Senhor da Boa-Morte, venerada no seu oratorio na rua do Pae Amante.

Tem de manhã missa solemne com Exposição do Santissimo e de tarde sermão prégado pelo revd.° reitor de Ferreiros e *Te-Deum*.

Hoje á noite ha n'aquelle formoso local profusa illuminação, fogo e bazar de prendas, que concluirá ámanhã de tarde.

Durante o basar, á noite, tocarão duas bandas de musica, sendo uma a do regimento 8.

Transferencia da festividade de N. Senhora da Boa-Morte.—A Meza da irmandade de N. Senhora da Boa Morte, erecta no Collegio de S. Paulo, resolveu transferir para a proxima sexta-feira, 15, a festividade da mesma Senhora.

Na quinta-feira de tarde, tem vesperas solemnes, e na sexta missa cantada a grande instrumental, Exposição do Santissimo todo o dia, sermão prégado pelo revd.^{mo} snr. conego Antonio Lopes de Figueiredo, e uma brilhante procissão, com córos de virgens, anginhos, ect.

A procissão percorre o seguinte itinerario:

Sae do Collegio e segue pelo campo de S. Thiago, rua do Anjo, rua de S. Marcos, largo do Barão de S. Martinho, rua do Souto, rua Nova de Souza, praça d'Alegria, largo de S. Miguel-o-Anjo, Carvalheiras, rua do Alcaide, e recolhe á mesma egreja.

Exames.—O resultado dos exames a que se procedeu ante-hontem no lyceu d'esta cidade, foi o seguinte:

Latim—entraram 5; todos reprovados.
Latinidade—entrou 1; reprovado.
Introducção—entraram 6; approvados.

Casas para banhos.—Diz-se que alguns proprietarios tencionam mandar construir casas para banhos, junto do local da Ponte.

Monsenhor Manning.—Referem os «Annales Cattoliques» que no dia 9 de julho falleceu em Londres Monsenhor *Guilherme* Manning, prelado domestico de S. Santidade, e sobrinho de S. Em.^{m} o cardeal Manning. Era um douto e zeloso prelado Basta recordar, entre as obras religiosas que realisou, a fundação, a expensas suas, do collegio de S. Carlos, em Londres. Tinha apenas 40 annos.

Atravez da provincia. — Um boi apanhou com uma das pontas, pela cara, uma rapariga de Sezins, concelho de Guimarães, que conduzia pela soga uma junta d'elles, e, rasgando-lhes as carnes, fez-lhe saltar fóra um olho.

—Durante a semana finda em 2 do corrente deram-se á sepultura nos cemiterios publico e da ordem Terceira da cidade de Vianna os cadaveres dos seguintes individuos: Joanna Lopes, 80 annos, viuva; Custodio de Mello Pereira de Castro, 33 a., s.; Maria da Gloria, 11 1/2 mezes; Manoel da Silva, 5 m.; Maria Isabel, 3 m.; todos da freguezia de Santa Maria Maior, d'aquella cidade. José de Sá Sotto-Maior Leones, 52 a., c., de Cepões, concelho de Ponte do Lima. Fr. Alexandre da Espectação, 70 a., de S. Pedro da Torre, concelho de Valença.

—Finou-se na manhã de 1 do corrente, na sua casa de S. Martinho de Villa Frescainha, do concelho de Barcellos, o snr. Guilherme Ferraz de Sá Benevides.

—Começaram as audiencias geraes crimes do 2.° semestre do corrente anno, na comarca de Barcellos, no dia 23 do passado. Entraram n'esse dia em julgamento Valentim Ribeiro Pinto, da freguezia de Barqueiros, e Antonio Pires, da freguezia de Fervença, comarca de Celorico de Basto, accusados um e outro de roubo. Foram condemnados. No dia 26 foram julgados José de Faria e mulher, d'esta villa, accusados de furto e receptação. Foram condemnados. No dia 30 entrou em julgamento José Francisco da Silva. Foi condemnado.

Cinco contos de reis em patacos.—Noticia uma folha da capital:

Chegou ha dias da Africa um portuguez, que conseguira reunir alli um peculio de cerca de cinco contos de reis, e que vinha descançar para a patria á custa do seu thesouro.

Trazia o dinheiro todo em patacos, ou porque os não poude lá trocar, ou porque sympathisava com o genero.

O caso é que vinha todo satisfeito com os seus 125:000 patacos, ganhos com o suor do seu rosto, que não havia de ser pouco, n'aquelle ardente clima!

Ao desembarcar, porém, elle, que conseguira trazer os seus queridos patacos a porto de salvamento, livres das unhas de quantos amigos do alheio encontrou, porventura, no caminho, a alfandega cobiçou-lh'os!

Queria ficar-lhe com uma boa porção d'elles o fisco, classificando-os de *cobre em obra*, e como tal, devendo pagar os direitos de 250 rs. em kilo.

Por fim, não passou de susto, porque o pobre homem tantas voltas deu, que poude livrar todo o seu dinheiro.

Mas o susto!...

Truta enorme. — Escreve o «Commercio de Penafiel»:

No dia 4 appareceu no rio Sousa uma truta de 55 centimetros de comprimento, e de 2 kilos de pezo.

Dizem os amadores da arte piscatoria que este nadador incansavel, devia ter pelo menos a edade de 18 annos. Vimos o peixe, e convencemo-nos que talvez no rio indicado não haja meia duzia do mesmo tamanho.

Asseveram os entendedores que o peixe d'esta qualidade é o mais saboroso, e porisso o mais estimado.

Epocha e era. — Chama-se epocha tempos certos e por todos recebidos na chronologia sem controversia alguma. *Epocha* quer dizer *inibito*, porque é prohibido pol-a em duvida. *Era* em latim *aera*, é uma reunião das seguintes iniciaes A, E, R, A, que compõem o seguinte distico—*Annus erat Augusti*—, porque d'este imperador começou a computação dos annos.

Este é o parecer do bispo Pompeu Sarnelli, outr'ora diocesano de Bisceglie.

Temporal.—Em Thieste, houve no dia 27 do mez findo um espantoso temporal, produzindo grossas avarias em 23 dos navios surtos n'aquelle porto. Houve innumeras victimas, ficando no ancoradouro submergida uma embarcação.

O que é a vida humana.—O estado da nossa vida comparou-o um philosopho christão a uma ponte tão estreita que apenas cabem n'ella os pés, debaixo da qual está um lago de aguas negras e cheio de serpentes e mais reptis venenosos. A um e outro lado ficam jardins, prados, fontes e edificios mui formosos Porém, assim como seria loucura de quem passasse por ponte tão perigosa, divertir-se em olhar para prados, jardins e palacios, sem ter cuidado onde punha os pés, assim é loucura dos que passam por esta vida, só prestarem attenção aos divertimentos d'ella.

Descoberta geologica.—Um geologo allemão descobriu no alveo do rio Vulda, provincia de Hesse, um bosque de azinheiras enterrado sob uma camada de areia de 4 metros de espessura. Os troncos das arvores acham-se em perfeito estado de conservação; a madeira não perdeu nada da sua consistencia, e é muito propria para o fabrico de moveis. Um dos troncos que mede 18 metros de comprimento e 1,5 de diametro, foi enviado ao museu geologico de Berlim.

O retrato do padre Antonio Vieira.—Era voz constante entre os archeologos que existira um retrato d'este insigne jesuita, feito em Roma, e tirado do natural quando elle alli estivera; e d'este retrato se tinham tirado as gravuras que tão conhecidas são. Tal retrato porém, unico que se fizera em vida do famoso jesuita, e *d'après nature*, o qual se julgava perdido, appareceu finalmente em Roma, d'onde foi trazido para Londres nos principios d'este seculo por um colleccionador de curiosidades, que o deu a um cavalheiro portuguez alli residente, igualmente apreciador das glorias nacionaes.

Por morte d'este, um dos seus herdeiros trouxe para Portugal aquelle quadro, que hoje existe na galeria do snr. D. Luiz.

Ferimento mortal e prisão importante.—Lê-se no «Campeão das Provincias»:

Na madrugada d'um dos dias da semana passada appareceu estendido na estrada, entre as Baralhas e Coelhoza, em Cambra, um homem da freguezia de Villa-Chã, que até altas horas da noite tinha estado n'uma taberna proxima com outros individuos. Apresentava signaes de ter levado grande pancada na cabeça, além d'outros ferimentos em varias partes do corpo. Tem estado moribundo e é impossivel salvar-se, porque são muito graves os ferimentos e os estragos que apresenta no craneo.

As suspeitas do crime recaem em tres individuos que sairam com elle da taberna, e com os quaes tinha tido alguma altercação e ameaça dias antes.

Na madrugada do dia 28 foi prezo um dos individuos que se suspeita ser auctor ou cumplice n'este crime. E' um tal Antonio, alfaiate, cuja naturalidade se ignora. Apenas se sabe que estivera em Coimbra, d'onde viera para Cambra ha poucos mezes em companhia d'uma mulher d'alli.

Tem fama de valente e suppõe-se que tenha outros crimes graves.

Diligenceia-se a captura d'outros individuos que acompanham o ferido e confiamos em que o digno administrador d'aquelle concelho o conseguirá, porque sa-

bemos que tem empregado os meios ao seu alcance para esse fim.

E' sempre um serviço importante, o que se presta a favor da segurança individual.

Mais emprestimos. — Do nosso collega «O Conimbricense» transcrevemos o seguinte:

A folha official publica o decreto de 30 de julho ultimo, auctorisando a emissão de 75:100 obrigações de 90$000 reis cada uma, no total nominal de 6.759:000$000 reis, para despezas com obras e melhoramentos publicos no continente do reino e nas provincias ultramarinas, nos termos das cartas de lei de 19, 23 e 25 de junho e 3 de julho de 1879.

Para o pagamento dos juros e da amortisação d'estas obrigações será consignada no orçamento do estado a annuidade de 343:795$784 reis.

Continúa sem cessar o systema deploravel das antecipações e dos emprestimos.

Não se falla senão em obras e melhoramentos, mas não se quer saber se a nação póde com essas despezas.

D'essa facilidade em ganhar é que vem excederem já os juros da divida publica ametade da receita do estado.

Vamos augmentando essa divida todos os annos e quando já não fôr possivel pagar os juros d'ella, faz-se banca-rota como a Hespanha, que reduziu a um terço os juros, e ultimamente nem essa mesma insignificancia paga sem grandes atrazos e dilliculdades; tendo os titulos consolidados descido do preço de 52 em que estavam em 1846 para o de 14 em que hoje se acham.

Em Portugal vae tudo magnifico por ora; pois que ainda até hoje se poude lançar mão dos recursos de se aggravarem os impostos e se contrairem todos os annos emprestimos avultados para pagar os juros em divida.

Logo, porém, que essas fontes sequem de todo, é que o paiz ha de acordar por uma vez.

Portugal tem sido administrado como os antigos morgados. Do futuro não se quer saber.

Gaste-se á larga n'um dia, embora no seguinte não haja o indispensavel para subsistir.

Incendio.—Dizem de Villa Real:—No dia 1 de agosto pelas 7 horas e meia da manhã em occasião que o revd.º José Teixeira da Nobrega, estava a dizer missa, manifestou-se incendio na egreja de S. Domingos, no altar de Nossa Senhora das Dôres.

O fogo foi instantaneamente apagado pelos habeis artistas que alli se achavam afim de dourar o altar de Nossa Senhora do Rosario, ardendo ainda parte do cortinado.

Os prejuizos foram insignificantes.

Coincidencia.—Parece que no dia em que aportou á ilha da Madeira o cadaver do principe Luiz Napoleão, fazia sessenta e oito annos que chegára alli a nau ingleza *Bellerophont*, conduzindo Napoleão I para a ilha de Santa Helena!

Assassinio mysterioso em Setubal.—Com esta epigraphe dá o «Diario da Manhã», de 31, os seguintes pormenores ácerca d'um assassinio ultimamente perpetrado em Setubal:

«Foi assassinado com tres facadas no campo do Bomfim, n'uma das ultimas noites, o snr. Rocha, professor da escola normal d'aquella cidade. O snr. Rocha viveu ainda horas depois de ser ferido, e expirou ante-hontem sendo o corpo levado á mão para o cemiterio pelos amigos do assassinado, que era um excellente e intelligente moço, amparo de sua mãe que o idolatrava.

Esta noticia não é uma novidade já para Lisboa, e não a dariamos se não nos tivessem chegado aos ouvidos pormenores curiosos e interessantes, que revestem a morte do desgraçado professor de todo o mysterio de um terrivel romance.

Eis o que dizem as nossas informações:

Na noite do crime, um sapateiro de Setubal ao passar pelo campo do Bomfim viu no chão deitado um homem, aproximou-se, viu que estava ferido, puxou-o para si, tentou erguel-o, reconheceu o professor, viu que ainda vivia, e gritou por soccorro. O corpo de Rocha, estava a escorrer em sangue, e encharcou o fato do sapateiro. Veio gente, e o bom do homem ia pagando cara a sua dedicação e a sua humanidade. Verificou-se que as facadas tinham sido dadas com uma faca de sapateiro,—o sapateiro estava todo ensanguentado, não é preciso mais para um homem ir para a cadeia. O pobre sapateiro foi, mas valeu-lhe não morrer logo o ferido, e poder ainda no dia immediato salval-o com a sua declaração de que não fôra elle quem o ferira.

Mas se Rocha sabia que não fôra aquelle é que sabia quem tinha sido.

A justiça perguntou-lh'o: não o quiz dizer. Um amigo seu esteve tres horas com elle para que lhe dissesse quem o ferira, e porque o ferira, o moribundo não quiz dizel-o, e morreu levando comsigo para o tumulo o segredo.

Tudo isto é lá mysterioso, mas o mysterio augmenta ainda ao saber-se que é este o terceiro assassinio, que se dá, a largos espaços, mas quasi á mesma hora e no mesmo sitio, sem que tenha sido possivel descobrir o assassino mysterioso.

Mais uma tentativa de regicidio.—Um collega transcreve d'um jornal italiano o seguinte:

«As gazetas liberaes transmittem que o governo recebeu denuncias anonymas, avisando-o de que tentavam assassinar el-rei na viagem que elle deve emprehender no sabbado proximo, de Roma a Genova.

«O ministro do interior, Tommasso Villa, deu ordem para que se tomassem as mais severas e minuciosas precauções. Estimariamos immenso que estas denuncias anonymas não passassem de uma pavorosa infundada, mas infelizmente o crime de Passavanti ainda está muito vivo na memoria de todos para que não receiemos um novo attentado».

A' caridade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entrevada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no sotão da casa n.º 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 6—«Diario»:

Concedidas licenças: de 30 dias ao secretario geral de Leiria, de 40 ao secretario do lyceu de Braga, de 50 ao juiz de Fafe, de 30 ao juiz de Amares, e de 60 ao snr. Soeiro, escrivão da primeira vara do Porto.

Foram transferidos, o professor de ensino primario da freguezia de Sanguedo, concelho da Feira, para a de Gandara, concelho de Azemeis, e a professora de Famalicão, concelho da Guarda, para Aldeia do Matto, concelho da Covilhã.

Foi provido por mais tres annos o professor de S. Salvador da villa dos Arcos, e a professora de Villa Verde, concelho de Alijó, Maria da Veiga Cabral, por igual tempo.

Foi exonerado o professor da freguezia de Bustello, concelho de Penafiel.

Circular dirigida aos procuradores regios para que enviem nota, por classes, do numero de processos judiciaes distribuidos pelas respectivas comarcas nos ultimos tres annos, e nota dos processos instaurados nos juizos ordinarios.

Portaria determinando que as sommas dispendidas pelo ministerio da marinha com despezas extraordinarias não passe de 2:000$000 reis no actual anno economico.

Na Bolsa venderam-se: 2 titulos do Banco de Portugal a 530$000 reis; 18 acções do Banco Insulano a 60$000; 18 ditas do Banco Lisboa e Açores a 87$500; 40 obrigações da companhia das aguas, a 83$500; 18 ditas dos caminhos de ferro do Minho e Douro a 89$500; 55 ditas a 90$000; 86 ditas de coupon externo a 80$400; 23 contos em inscripções a 50,40; 20 ditos a 50,41; 10 ditos para 31 do corrente a 50,60; 27:700 escudos de fundos hespanhoes a 14,58.

Idem 7—«Diario»:

Declarados suspeitos os Estados-Unidos sobre o Athlantico.

Portaria providenciando ácerca das faltas do papel sellado e estampilhas em diversas recebedorias.

Falleceu o general Luiz Maldonado.

Na Bolsa venderam-se: 32 obrigações do emprestimo para a compra de navios de guerra a 89$000; 20 ditas de assentamento a 90$000; 30 ditas do novo emprestimo liberadas a 84$200; 30 ditas com 12$000 reis de desembolso a 12$500; 3 contos em inscripções a 50,53; 14 ditos a 50,46.

A alfandega rendeu a quantia de reis 10:289$491.

Madrid 5—A infanta D. Pilar, irmã do rei, morreu hoje, ás 6 horas da manhã, no Escurial.

Londres 5—O snr. Bourke disse na camara dos deputados que a Turquia não tem intenção de subtrahir-se á responsabilidade do tractado de Berlim, relativamente á execução das reformas

Na camara dos pares os deputados votaram um agradecimento a lord Lython, vice-rei da India.

A commissão respectiva approvou o credito de 3 milhões de libras sterlinas, destinados á guerra contra os zulus.

Sahiu hontem da Bulgaria o ultimo regimento russo.

New-York 5—Os democratas venceram a eleição em Kentucki.

Foi bombardeado novamente pelos navios chilenos o porto de Iquique.

O monitor peruano «Huscar» apresou um transporte chileno que conduzia um regimento de cavallaria.

Londres 6—Lord Derby demittiu-se de presidente da Sociedade dos operarios conservadores de Liverpool.

Paris 6—O almirante Jacerés, embaixador francez em Madrid, chegou a Paris e teve uma entrevista com o presidente da republica.

New-York 8—Houve hontem desoito casos de febre amarella e dois obitos em Memphys.

Na Nova Orleans não houve caso algum.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Permitta v. que por intermedio do seu muito lido jornal, paguemos uma divida de inalteravel reconhecimento, que o incendio que em a noite de 3 do corrente houve na nossa casa da quinta do Armão, nos forçou a contrair.

Começaremos por dizer, que não obstante a grande mobilia d'aquella casa, e a confusão que ha em taes occasiões, não nos faltou nem o valor d'um alfinete. Dizemos isto para honra de todos.

Muitos foram os cavalheiros que então nos prestaram os mais assignalados serviços, e a quem quizeramos individualmente agradecer; mas o estado de afflicção em que nos achavamos, não nos permittia reconhecel-os, e guardar os seus nomes na memoria e no coração. Lembramo-nos dos seguintes snrs., a quem nos confessamos eternamente gratos: Eduardo Magalhães, administrador do concelho e seu exc.mo pae Soares Russel, dr. José Borges Pacheco Pereira de Faria, Venancio José da Silva Rego, morador no largo do Paço, Luiz d'Oliveira, ourives fabricante e José Antonio Alves: igualmente agradecemos a todos os bombeiros voluntarios, aos municipaes e seu commandante o snr. Gaspar Leite, e á policia, que se portou d'um modo superior a todo o elogio.

Braga 7 d'agosto de 1879.

D. Maria Amalia.
(2532) *João José d'Affonseca.*

BANCO DO MINHO

Resumo do Activo e Passivo em 31 de Julho de 1879.

Activo

Caixa: existencia em metal.	74:951$653
Agencias no paiz	95:282$903
Acções de c. propria . .	64:800$000
Papeis de credito	
Fundos publicos, nacionaes e estrangeiros.	121:132$494
Acções de Bancos. . . .	47:921$940
Obrigações districtaes. . .	1:000$000
Hypothecas de raiz . . .	122:385$019
Emprestimo sobre penhores .	8:715$250
Emprestimos a Camaras Municipaes e á Junta Geral .	140:735$838
Letras descontadas . . .	181:127$463
Letras a receber	30:592$566
Letras em liquidação. . .	56:722$282
Agencias no estrangeiro. .	67:647$278
Contas correntes garantidas .	503:633$248
Diversos devedores. . . .	74:217$471
Contas em liquidação. . .	38:673$916
Caução da gerencia. . . .	12:000$000
Effeitos depositados. . . .	93:157$560
Saques e remessas das agencias	28:481$126
Saques e remessas de n. c.	1:06 $152
Mobilia.	1:853$625
Edificio do Banco. . . .	33:000$000
	1.801:091$784

Passivo

Capital	600:000$000
Fundo de reserva. . . .	160 000$000
Reserva para decima. . .	3:758$062
Notas em circulação. . . .	325$000
Depositantes á ordem. . .	196 126$123
Depositos a praso. . .	644:206$700
Diversos credores	75 008$158
Dividendos a pagar . . .	3.442$444
Gerencia do Banco. . . .	12:000$000
Credores d'effeitos depositad.	93:157$560
Letras a pagar.	187$960
Ganhos e perdas	12:879$775
	1.801:091$784

Braga, 5 de Agosto de 1879.

Pelo Banco do Minho

Os GERENTES.

Antonio José Gonçalves Braga.
Domingos José Soares.

(2534)

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de saúde*,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85 000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.ª snr.ª marqueza de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 63:476.—Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 74.422.—Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysia dos membros por effeito e excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448.—Verdum, 16 de janeiro de 1872.—Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalescière** me salvou a vida.—ERNESTO CATTÉ, musico do 63 de linha.

Cura n.º 62:986. — M.me Martin, do amenorrhea. Suppressão de menstruaçãe e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière.**

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500 rs; de ½ kilo 800 rs; de um kilo, 1$400 reis; de 2 ½ kilos, 3$200 reis; de 6 kilos, 6$400; e de 12 kilos, 12$000 rs.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appettite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, em esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1$400; de 120 chavenas, 3$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, **Lisboa,** (por grosso e miudo): Azevedo Filhos, praça de D. Pedro. 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto,** J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—**Aveiro**, F. E. da Luz e Costa-pharm.—**Barcellos,** Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—**Braga**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—**Vianna do Castello,** Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140, —**Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—**Penafiel**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte do Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. —**Povoa do Varzim,** P. Machado de Oliveira, pharma.—**Valença do Minho,** Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa do Conde,** A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Juizo de direito da camarca de Braga

Por este juizo e cartorio do escrivão do 6.º officio, José Luiz d'Oliveira Pessa, se processam e correm seus devidos termos uns autos civeis d'inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonia Fernandes, casada que foi com Antonio da Silva Mouta, do lugar do Carreiro, freguezia de Palmeira, d'esta mesma comarca de Braga, no qual é lingua inventariante o dito viuvo da inventariada, Antonio da Silva Mouta, no qual inventario correm editos de 30 dias, citando e chamando todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca de Braga, que se julguem com algum direito e acção ao cazal inventariado, para que o venham deduzir no mesmo inventario, que se processa no cartorio do sobredito escrivão, dentro do referido praso de trinta dias a contar do segundo annuncio publicado n'esta folha, sob a pena de revelia, quando não compareçam, e sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Braga 24 de julho de 1879.—E eu José Luiz d'Oliveira Pessa, escrivão o subscrevi e assigno.

Verifiquei a exactidão

A. Carneiro de Sampaio.

O escrivão

(2537) *José Luiz d'Oliveira Pessa.*

Sociedade Proprietaria do Theatro Bracarense

Por ordem do Exm.º Snr. Presidente são convidados os snrs. accionistas d'esta sociedade a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria no dia 13 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, no salão do mesmo theatro, para deliberar sobre assumptos de interesse da sociedade, segundo o disposto no artigo 8.º § 1.º dos estatutos.

Braga 4 d'agosto de 1879.

O Secretario

(2535) *Luiz Pinto da Cunha e Sousa.*

PROMPTO INFALLIVEL

BARATISSIMO

TRATAMENTO

ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos;

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos;

O ELIXIR SARRAZIN cura as gottas;

O ELIXIR SARRAZIN cura o lumbago;

O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas;

O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas.

ADOPTADO POR TODOS HOSPITAES FRANCEZES

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Deposito no Porto—FERREIRA & IRMÃO

77—RUA DA BANHARIA—79

3.ª MORADA ACIMA DA ESQUINA DA PONTE NOVA

PREÇO. . . . . 1$000 REIS.



Alexandre José Pereira Calheiros, do Pico de Regallados, faz publico que desde o dia 5 do corrente retira o seu carro que sae d'esta cidade todas as terças feiras ás 3 horas da tarde para o Pico, ficando sómente o da carreira, que sae á mesma hora.

Braga 4 d'agosto de 1879.

(2538) *Alexandre José Pereira Calheiros.*

ALUGA-SE



Uma morada de casas sita no campo Novo, designadas por o n.º 10, do lado de cima, por cima da fonte, por preço muito rasoavel. A tratar na mesma. (2536)

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Braga

Faz saber, que, no Paço do Concelho está em reclamação por espaço de dez dias uteis, que começam no dia 11 e findam em 21 do corrente, desde as nove horas da manhã até ás tres da tarde, o lançamento da contribuição directa relativo ao 2.º semestre de 1879.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e ninguem possa allegar ignorancia, se faz publico pelo presente edital, e outros do mesmo theor, nos logares do costume, e pela imprensa.

Braga 4 d'gosto de 1879. Eu A. M. Alves Costa, Escrivão da camara o subscrevi.

O Vice-Presidente

A. S. d'Azevedo Magalhães.

VINHOS VERDES

Acha-se á venda na rua do Alcaide n.º 19 optimo vinho verde, particular, de Geraz, do qual seu dono garante a genuinidade. Só se vende aos 23,7 (almude) ou 11,85 (cantaro), a 3$840 reis os primeiros e a 1$920 os segundos. (2531)



Vende-se uma casa na rua de D. Pedro V, n.º 90, de sobrado, com quintal e poço, por doze acções do Banco do Minho, ou quatorze do Banco do Douro, ou trinta do Banco de Villa Real.

Póde ser vista a qualquer hora; e para tratar no largo da Senhora Branca n.º 11, das 4 ás 5 horas da tarde. (2530)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Antonio da Praça Municipal tem 650$000 reis para mutuar, a 5 p. c. (2461)

ARRENDAM-SE

Tres moradas de casas de dous andares, construidas de novo, com quintal e agua, sitas na rua de S. Geraldo n.os 18, 20 e 22.

Para ver e tractar na mesma rua n.º 17. (2466)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se á todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço—160 em brochura, e 240 encadernado.

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretender dirija-se á rua de D. Pedro V n.º 1. (2423)

Fabrica a vapor de fundição ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, avulsas, como são: buxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para dampeões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Além d'estas obras, que ha feito, toma encommendas para todas que possam fazer-se de ferro, aço ou metal. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

VENDE-SE

No largo da Ponte n.º 9 e 10, d'esta cidade, duas moradas de casas construidas de novo; tracta-se com Antonio Silverio de Paiva, na rua de S. Marcos. (2431)

CASA



Arrenda-se uma na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se no campo de Sant'Anna, n.º 68. (2298)

Ceremonial segundo o rito Romano que deve observar-se na Tercia e missa conventual cantada na capella do Seminario Conciliar Bracarense.

Escripto pelo Presbytero

JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES,

Vice-Reitor do mesmo Seminario.

Vende-se no mesmo Seminario, e no escriptorio d'este jornal.

Preço. . . . . 120 rs.

A APPARIÇÃO

DE

N. SENHORA DA SALETTE

(Traducção)

Vende-se no escriptorio d'este jornal.

Preço. . . . 30 reis.

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879